

Léon Denis

O Espiritismo e as Forças Radiantes



Fotos Kirlianas



Conteúdo resumido

Nesta obra Denis nos mostra que o estudo dos fluidos e das forças radiantes leva, necessariamente, às formas invisíveis da vida, pois a elas se relaciona fortemente. É por aí que a ciência nova chegará a reconhecer a existência do mundo dos espíritos e que as imensas perspectivas do além se abrirão diante dela.

O autor demonstra que o Universo é um reservatório infinito de forças em ação permanente, uma vibração imensa, cuja fonte central, a vontade motriz, está em Deus.

– 0 –

“A cadeia de vida se desenvolve grandiosamente, sem solução de continuidade, desde o átomo até o astro, do homem em todos os graus da hierarquia espiritual, até Deus.”

Léon Denis (1846-1927)

– 0 –

Capítulo I

Vivemos numa época notável na História do mundo. O universo desconhecido e invisível levanta, lentamente, os véus que nos ocultavam os seus maiores segredos. Forças de uma potência incalculável foram reveladas, e o homem, com sucesso crescente, trabalha para a sua aplicação.

Citemos, inicialmente, a eletricidade. Há meio século, ela era ainda uma curiosidade científica, como cita o general Ferrié¹ em artigo reproduzido em várias revistas. E, eis que ela se tornou um dos elementos essenciais do progresso e não saberíamos mais viver sem ela, sob as formas diversas que apresenta no seu uso industrial e nas mil necessidades da vida diária: corrente contínua, corrente alternada, eletricidade estática, ondas hertzianas, raios catódicos, etc.

O general Ferrié enumera os diversos modos de transmissão do pensamento humano através do Espaço; a telegrafia com fio chegou, com o auxílio dos aparelhos Baudot, a transmitir 10.000 palavras em uma hora e por linha. Os cabos submarinos, que transmitem 100.000 palavras por dia, vão aumentar o seu consumo, por processos novos, de tal modo que as tarifas poderão ser bastante diminuídas.

Da telefonia com fio, que permite comunicar a 6.000 km de distância, passemos aos procedimentos sem fio.² Neste campo já se pode dizer que a França é, atualmente, a maior potência do mundo dotada de postos de T.S.F. O de Croix-d'Hinx, próximo de Bordeaux, é chamado de Estação Lafayette e pode ser ouvido de todos os pontos do globo. Logo será ultrapassado pelo de Sainte-Assise em vias de acabamento.

No momento, estuda-se o meio de transmitir por T.S.F. desenhos fotografados, escritas, isto é, cartas inteiras, com os documentos anexados.

A eletricidade das ondas hertzianas nos reserva outras surpresas. E, entretanto, conclui o general Ferrié, apesar de todas as pesquisas e de nossos trabalhos, ignoramos ainda a verdadeira natureza dessa força maravilhosa, fato este constatado várias vezes por homens de valor.

No decorrer de palestras espiritualistas e, sobretudo, no final de certas palestras contraditórias, várias vezes apresentaram-me essa questão: “O que é a energia nas formas diversas sobre as quais ela atua e que se nos tornaram familiares?” Graças aos ensinamentos de nossos guias espirituais, estamos em condição de responder: “A energia decorre dessa corrente imensa de forças que percorre o Espaço, regula a marcha dos astros e alimenta a vida de todos os seres nos planetas”.

A eletricidade, as ondas hertzianas e todas as forças radiantes, cuja existência constatamos hoje, são apenas emanações derivadas, e poderíamos até dizer parcelas, dessa poderosa corrente de força e de vida que anima o Universo e cuja fonte está em Deus.

A energia ou movimento representa a ação mais sensível do ser universal, no tempo e no Espaço. Deus é a fonte da vida e a vida se manifesta pelo movimento.

Duração, Espaço e Movimento formam, na sua reunião, a unidade que se manifesta: Deus!

— 0 —

Desde Galvani, a atenção do homem se encaminhou para a eletricidade, mas é somente a partir dos trabalhos de William Crookes sobre os estados sutis da matéria³ que começamos a perceber a extensão, a calcular a potência das forças invisíveis. Sabe-se que as experiências desse ilustre sábio, com os médiuns Home e Florence Cook, foram o ponto inicial de grandes descobertas que se sucederam e revolucionaram a Física. Certamente, antes dele, Allan Kardec e a Escola Espírita tinham estabelecido a existência do mundo dos fluidos, mas foi Crookes o primeiro que conseguiu captar as forças radioativas e armazená-las,

de modo a torná-las úteis para a Ciência humana. As suas análises sutis da força psíquica estão descritas no seu livro *Recherches sur le Spiritualisme* (Pesquisas dos Fenômenos Espíritos).

Talvez observem que não se deve confundir as radiações do Espaço com o fluido humano. Mas sabemos que uma relação íntima os religa e que todas as forças terrestres, celestes e humanas se relacionam a um princípio comum.

A matéria, sob seus diversos aspectos, constitui um imenso reservatório de energia. Na realidade, ela é apenas força condensada: os sólidos se transformam em líquidos, os líquidos em gases, os gases em fluidos, e estes, à medida que se tornam mais sutis, mais quintessenciados, recuperam as suas propriedades primitivas e parecem se impregnar de inteligência. Pelo menos é o que parece resultar de certas manifestações do raio.⁴ Num grau superior, a força parece se identificar com o espírito e se torna um de seus atributos.

Toda matéria concreta é apenas, portanto, a energia capturada. O químico Fabre calculou que um quilo de carvão concentra 23 bilhões de calorías, que liberadas, bastariam, diz ele, para acionar uma rede de linhas de estrada de ferro, durante dois anos. Ora, apenas liberamos, atualmente, um número proporcionalmente insignificante. No dia em que se souber desintegrar, liberar todas as partículas da matéria, estaremos de posse de uma força incalculável.

Mas, tais progressos, nos dizem os espíritos, são medidos pelo valor moral da Humanidade. Deus não permite que certas revelações ou descobertas se realizem antes que o homem tenha atingido uma consciência mais completa de seus deveres e de suas responsabilidades. Vimos, na recente guerra,⁵ o uso que os alemães fizeram dos progressos da Química. Que farão eles, em uma outra guerra, das energias formidáveis que adormecem no íntimo da matéria?

Ao menos, a Ciência chegou a reconhecer a harmonia que liga as teorias da eletricidade à lei universal da gravidade. Essa não

regula somente a marcha dos corpos celestes, sob seus dois aspectos, atração e repulsão; ela regula todos os movimentos da matéria, desde as suas mais ínfimas partículas até os astros gigantescos do Espaço. Todas as moléculas químicas, todas as parcelas da força elétrica, como os íons e elétrons, representam sistemas completos, análogos aos sistemas estelares. As mesmas radiações as penetram e as mesmas correntes as animam. A Natureza vibra, do infinitamente pequeno ao infinitamente grande.

A formação de um astro, diz Max Frank,⁶ é idêntica, sob o ponto de vista do mecanismo das forças ativas, à formação de uma molécula simples. Pode-se constatar, desde agora, por escalonamento das forças conhecidas, que o abismo intransponível, que outrora parecia separar a matéria do espírito, acha-se ultrapassado. A cadeia de vida se desenvolve grandiosamente, sem solução de continuidade, desde o átomo até o astro, do homem, em todos os graus da hierarquia espiritual, até Deus.

— 0 —

É sobretudo em nós mesmos que é preciso estudar a união íntima da força e do espírito; cada alma é um centro de força e vida, cujas radiações variam ao infinito, conforme o valor moral e o estado de evolução do ser. Essas radiações criam, em torno de nós, uma espécie de atmosfera fluídica, cuja análise poderia dar a medida exata de nosso valor psíquico, de nossa saúde do corpo e do espírito, a indicação precisa de nossa situação, com respeito à escala dos seres; em uma palavra, sobre nosso grau de evolução.

É pelo aspecto dessas radiações que os espíritos se reconhecem e se julgam na vida do Além. O seu brilho e a sua intensidade aumentam ou diminuem pela determinação do pensamento e da vontade. Elas escapam aos nossos sentidos, no seu estado normal, mas certos médiuns as percebem, as descrevem e pode-se provar a sua existência por meio de chapas fotográficas.

Colocando-se a ponta dos dedos sobre uma chapa fotográfica, no banho revelador, ao fim de certo tempo de exposição, vê-se

emitir, de cada um dos dedos, como de tantos outros focos, eflúvios que se estendem na forma de espirais, com mais ou menos intensidade, conforme as pessoas. Em geral, o resultado é fraco. Mas, fazendo intervir a vontade, com a força do pensamento sob um impulso da alma, de um apelo ou de uma prece, as radiações aumentam e se transformam numa forte corrente que cobre toda a placa e toma uma direção retilínea.

Tenho muitos exemplares e muitas reproduções desse gênero que são bastante demonstrativos. Podem-se obter os mesmos resultados colocando-se as placas a uma distância próxima da frente. As experiências dos doutores Joire e Baraduc e os cuidados minuciosos de que se cercaram, provaram, de modo exaustivo, que não se pode atribuí-los ao calor dos dedos, nem a qualquer outra causa, a não ser às radiações psíquicas.⁷

Essas constatações têm uma grande importância e é necessário nisso insistir, a fim de se compreender o que ocorre nas reuniões espíritas e o papel que têm os nossos pensamentos e as nossas radiações na produção dos fenômenos. Sabe-se que, nas reuniões em que intervêm os espíritos, estes só podem agir conforme os recursos que lhes são fornecidos pelos assistentes: as forças psíquicas e as faculdades mediúnicas.

Os resultados dependem, então, em grande parte, do ambiente criado pelos próprios experimentadores. A primeira condição é que suas radiações concordem e se harmonizem entre si, com as dos médiuns e as dos espíritos. A proteção de uma entidade elevada é indispensável para se obter belos fenômenos intelectuais e, até mesmo, para dirigir e manter os espíritos produtores de fenômenos físicos que, geralmente, pertencem a uma ordem mais inferior.

Sem essa proteção, as reuniões se acham sujeitas a influências más, contraditórias, às vezes cheias de mistificações. Quanto mais o espírito for superior, mais o andamento da sessão será digno, sério e expressivo, os conselhos e os ensinamentos serão mais elevados, os fatos convincentes, mais claros e precisos, assim como as provas de identidade.

Ora, para tornar essa proteção possível é preciso apresentar, ao espírito presente, condições que facilitem a sua ação, isto é, fluidos e sentimentos que reflitam a sua própria natureza e o fim moralizador a que se propõe.

A prática do Espiritismo não deve somente nos proporcionar as lições do Além, a solução dos graves problemas da vida e da morte; ela pode também nos ensinar a pôr as nossas próprias radiações em harmonia com a vibração eterna e divina, a dirigi-las e a discipliná-las. Não esqueçamos de que é por um exercício psíquico gradual, por uma aplicação metódica de nossas forças, de nossos fluidos, de nossos pensamentos e de nossas aspirações que preparamos nosso papel e nosso futuro no mundo invisível; a atuação e o porvir que serão maiores e melhores à medida que conseguirmos fazer de nossa alma um foco mais radiante de forças, de sabedoria e de amor.

Inicialmente, é preciso vencer o mal em si, para tornar-se apto a combatê-lo e a vencê-lo na ordem universal. É preciso tornar-se um espírito radiante e puro, para assimilar as forças superiores e aprender a utilizá-las.

É somente nessas condições que o ser se eleva, de degrau em degrau, até as alturas espirituais onde resplandece a glória divina, onde o ritmo da vida embala, nas suas ondas poderosas, a obra eterna e infinita.

Capítulo II

Como foi exposto no artigo precedente,⁸ tudo se encadeia e se harmoniza na imensa escala das forças. Cada vibração sonora desperta, na matéria, uma repercussão correspondente. É conhecido o fenômeno dos diapásões que vibram, em uníssono, quando se afinam e quando um só deles foi posto em movimento. Numa ordem mais sutil, a mesma lei se aplica às ondas elétricas, que transmitem o pensamento a enormes distâncias e constituem a telegrafia sem fio; basta, para isso, que dois postos tenham seus “comprimentos de ondas” em relação de mesma identidade.

É assim que a Natureza nos mostra, em todos os graus e em todas as coisas, a lei harmônica que imprime o seu ritmo à vida universal. Encontramos os efeitos dessa lei, em um grau superior, em todas as relações que unem os mundos visível e invisível, e em todas as relações que podem se estabelecer entre os homens e os espíritos.

Nós já dissemos que o pensamento é a força por excelência que comanda as outras forças e as impregna com suas qualidades ou com seus defeitos. O magnetizador, o terapeuta cedem a seus fluidos um poder curativo, o feiticeiro lhes imprime as propriedades maléficas. O pensamento puro e generoso é uma luz. Dos espíritos superiores desprende-se uma claridade radiante que ofusca e afasta os espíritos do abismo. É por isso que a presença de um espírito protetor, nas sessões, constitui uma salvaguarda, uma proteção contra as fraudes e as obsessões.

Quem poderá negar a força do pensamento? Não é ela que dirige a Humanidade na sua caminhada áspera e dolorosa? Não é ela que inspira o gênio e prepara as revoluções? Ora, o papel preponderante que essa força desempenha na História do mundo, nós o reencontramos, num plano mais modesto, nas reuniões espíritas.

O pensamento do Alto ultrapassa, em energia, todas as forças da Terra, porém, para se comunicar com os humanos, é preciso

oferecer-lhe condições favoráveis. Assim como os postos de T.S.F. devem ajustar as suas ondas para receber as mensagens transmitidas, é preciso que as almas dos assistentes tenham os seus pensamentos e irradiações em harmonia, para perceber o pensamento superior. Fora dessas condições, a atuação do espírito superior será difícil, precária, muitas vezes impossível, e o ambiente ficará aberto aos espíritos levianos e a todas as más influências do Além.

Através de que procedimento pode-se dar aos pensamentos, às radiações fluídicas dos membros de um mesmo grupo dessa assembléia, esse caráter elevado, essa espécie de sincronismo que cria um ambiente puro e que permite ao espírito superior manifestar-se?

Respondemos sem hesitar: pela oração! Não, certamente, como a prece praticada nas igrejas, essa recitação monótona, murmurada pelos lábios e sem efeito sobre as vibrações da alma. Nós chamamos de prece o grito do coração, o apelo ardente, a improvisação calorosa que comunica uma impulsão irresistível às nossas energias ocultas. Como já vimos mais acima,⁹ pelas experiências da placa sensível, essas energias profundas vibram com intensidade e se impregnam das qualidades de nossa oração. Desde então, elas facilitam a intervenção dos espíritos guias, a dos amigos, e afastam os espíritos das trevas. A música, também, pelo seu ritmo, contribui para unificar os pensamentos e os fluidos.

Enfocados sob esses aspectos, a prece perde o pretensível caráter místico que certos céticos lhe atribuem, para tornar-se um meio prático e positivo, quase científico, de unificar as forças ativas e nos apresentar fenômenos de alto valor. A prece é a expressão máxima do pensamento e da vontade. É nesse sentido que Allan Kardec a recomendava a seus discípulos. A prece é, para as religiões, uma fonte preciosa para elevar e melhorar o ser humano, mas a prática torna-se banal, se ela deixa de ser esse impulso espontâneo da alma, que lhe faz vibrar as cordas profundas.

Nas sessões espíritas onde não existe nem o recolhimento, nem união de pensamentos ou união de forças, criam-se correntes diversas e freqüentemente opostas que formam como uma tempestade de fluidos, na qual as entidades elevadas sentem um real desconforto e até um sofrimento que paralisa a sua ação. Por outro lado, os espíritos inferiores, de vibrações baixas, aí se comprazem e agem tanto mais facilmente, conforme são mais grosseiros, mais próximos da matéria. Mas a sua influência é prejudicial para os médiuns, que eles desgastam e desequilibram com o correr do tempo. Isso não é menos temível para os próprios pesquisadores, como se pode verificar pelas experiências do Dr. Gibier¹⁰ e em muitos outros casos, por experimentadores negligentes ou ignorantes das condições e leis que regem o mundo invisível.

Se os resultados obtidos na Inglaterra, nos meios científicos, são mais desenvolvidos do que na França, é porque os sábios que declaram publicamente os fenômenos e as provas de identidade que obtiveram, como Crookes, Myers, Lodge, etc., eram, ou são espiritualistas, enquanto que o ceticismo e o materialismo ainda dominam a maioria dos nossos sábios.

Todos os que, pelo estudo do mundo invisível, nos seus contatos com o Além, procuram as certezas que fortificam e consolam, as grandes verdades que iluminam a vida, traçam o caminho a seguir, fixam o objetivo da evolução; todos os que procuram adquirir as forças espirituais que sustentam na luta e na prova, que preservam-nos das tentações de um mundo material e enganador, devem unir seus pensamentos, orações e vontades, devem fazer jorrar de suas almas essas correntes poderosas e fluídicas que atraem para vocês as entidades protetoras e os amigos falecidos. Se souberem perseverar nos seus pedidos, em suas pesquisas, em seus desejos, elas se aproximarão; essas almas, e seus conselhos, ensinamentos e ajudas se derramarão sobre vocês como um orvalho benfeitor. Nessa comunhão crescente com o invisível, gozarão uma vida nova e se sentirão reconfortados, regenerados.

E se, pela sua assiduidade e fé, obtiverem belos fenômenos e notáveis faculdades psíquicas, não tornem-se vaidosos, e os aceitem com reconhecimento, humildade e façam-nos servir para o seu aperfeiçoamento moral. Lembrem-se de que a presunção é como uma muralha que se interpõe entre nós e as influências do Alto, assim como disse Bernardin de Saint-Pierre:¹¹ “Para se achar a verdade, é preciso procurá-la com o coração puro”. E ainda acrescentarei essas palavras das Escrituras: “Deus deu para os pequenos e humildes o que negou, às vezes, aos poderosos e aos sábios”.

— 0 —

Sobre a oração, perguntamos às entidades protetoras se as realizadas em conjunto são mais poderosas e eficientes do que a oração isolada. Responderam-nos que a oração em conjunto, feita nas igrejas, não tem sempre a coordenação necessária para atingir um fim elevado; freqüentemente, ela se perde no Espaço, antes de atingir as esferas divinas. Seria preciso que de cada alma emanasse uma prece tendo um mesmo objetivo: prece para os infelizes, com a intenção de aliviar os seus males; prece para os que têm necessidade de evoluir, etc.

A oração é geralmente marcada por um pequeno sentimento de egoísmo; ela, com freqüência, pede a Deus vantagens pessoais. Mesmo quando não atinja o fim visado, a oração contribui para sanear a atmosfera, para melhorar o ambiente dos mundos inferiores.

Quando a prece em conjunto é feita em boas condições, ela reage contra as vibrações materiais. Sob este ponto de vista, as religiões têm sua utilidade. A prece gera a fé que inspira as ações grandiosas e nobres. É a fé esclarecida que nos aproxima de Deus, foco irradiante de vida, de sabedoria e de amor. Mesmo numa escala mais material, diremos: não é a fé que inspira os grandes sacrifícios? É a fé patriótica, que tornou nossos soldados invencíveis, que os ajudou a suportar os sofrimentos, a doença, a

morte, e a repelir os ataques de um inimigo mais forte. É a fé num ideal social que inspirou, engrandeceu, em todas épocas, os mártires do direito, da justiça e da liberdade. É a fé na Ciência que, em nossos dias, inspirou os devotamentos como os do Dr. Vaillant¹² e tantos outros, vítimas de seu empenho para administrar forças terríveis.

A vontade sustentada pela fé é, portanto, a melhor força motriz para dirigir as forças psíquicas do ser e projetá-las para um objetivo sublime. O homem deve, enfim, compreender que todas as forças do Universo, tanto físicas como morais, nele se refletem; sua vontade pode comandar umas e outras que se manifestam na sua consciência.

Aprender a harmonizá-las, trabalhar para desenvolvê-las em vidas sucessivas, tal é a lei de seu destino. Sob esse ponto de vista, lembremos que temos uma obra admirável para cumprir. Ela consiste em criar em nós uma personalidade sempre mais radiante e, para isso, temos o tempo sem limites, o caminho sem fim e a vida eterna na ação perpétua.

Porém, o que alguns não podem compreender pelas faculdades intelectuais, outros podem sentir pelo coração, pela necessidade de expansão e do amor que neles é inato, pois, a verdade, acabamos de dizê-lo, está ao alcance dos simples e dos puros; de todos aqueles que, no recolhimento e no silêncio, ao abrigo das tempestades, do mundo, do conflito das paixões e dos interesses, sabem interrogar as profundezas da consciência e entrar em relação com o mundo superior, foco de toda luz, de toda sabedoria, fonte de todas as grandes revelações.

Cada estrela que brilha no céu nos ensina uma lição; cada túmulo que se cava na terra fria nos dá um aviso. A existência terrestre passa como uma sombra, mas a vida celeste é infinita. Entretanto, nossas vidas humanas, por mais que sejam curtas, podem ser fecundas para o nosso progresso; apesar de seu caráter precário, elas formam os materiais com o auxílio dos quais se edificam os nossos destinos; elas são como pedras que compõem o

imenso edifício do futuro da alma. Esforcemo-nos, portanto, para polir essas pedras, talhá-las e escultrá-las, para com elas construir um monumento de linhas puras, de formas grandiosas e harmoniosas.

Capítulo III

A Natureza, nos seus diversos aspectos, nos oferece um eterno encanto. Nossa vista, órgão ao mesmo tempo delicado e grosseiro, não percebe as formas de conjunto. Mas se, munidos de um microscópio, estudarmos a estrutura íntima dos corpos, o que acontecerá? Seremos obrigados a reconhecer que esses corpos são todos compostos de uma quantidade quase incalculável de partículas de uma sutileza prodigiosa, animadas de movimento constante e que se entrechocam, continuamente, num vertiginoso turbilhão.¹³

Por exemplo, quando a Ciência descobrir a causa da desintegração molecular das partículas do rádio, os cientistas conhecerão as forças profundas da natureza universal, forças misteriosas que, do centro da Terra até a mais distante estrela, interligam todos os mundos numa formidável unidade.

As desintegrações de átomos geram enormes quantidades de energia, maiores do que todas as reações químicas. Por exemplo, a desintegração de um átomo de urânio libera 400.000 vezes mais energia do que a combustão de um átomo de carbono, segundo os químicos. Os raios catódicos, dizem eles, são produzidos por uma espécie de “bombardeio” contínuo de partículas infinitesimais a que chamamos elétrons. Ao se fazer um vácuo suficiente em ampolas de vidro, como provou William Crookes, devolvem-se essas partículas ao estado de liberdade e de atividade, tanto mais acentuado quanto maior for a rarefação. Com vácuo maior, sob a influência de uma corrente elétrica, essas radiações apresentam cores delicadas, carmins e violetas e produzem-se, então, fluorescências que atingem o prodígio.

Esses fenômenos luminosos vêm confirmar o que nos dizem os espíritos sobre as propriedades da matéria sutil e os efeitos de luz, o uso das cores que desempenham tão grande papel em todas as situações da vida do Espaço.

Aumentando-se mais a rarefação, obtêm-se radiações mais poderosas. Os raios catódicos, ao chocar as paredes de vidro, aumentam de intensidade e tomam o nome de raios X.¹⁴ O seu poder de penetração ultrapassa tudo o que se conhecia antes deles; eles atravessam a madeira, os tecidos, os metais e mesmo as paredes; e verificou-se que sua ação se fazia sentir até 50 metros do ponto de emissão. O seu uso necessita de cuidados minuciosos, pois, se contribuíram para tratar de várias doenças, causaram também, às vezes, doenças mortais.

Todas essas descobertas nos revelam a existência de forças evidenciadas pela dissociação da matéria e que os espíritos utilizavam, desde muito tempo, nos fenômenos familiares aos estudantes do mundo invisível.

Não é demais insistir no fato de que os corpos ditos sólidos têm apenas uma densidade aparente, que resulta da imperfeição de nossos sentidos, e que, na realidade, eles se compõem de moléculas separadas umas das outras, por intervalos mais ou menos grandes, conforme a natureza desses corpos. Isso nos explica a sua penetrabilidade por radiações da matéria sutil e dos fluidos, em particular. O fenômeno de transporte, de materialização de espíritos e todos os fatos dessa ordem encontram, aí, a sua explicação e todos aqueles que estudam, com atenção, essa Ciência do invisível, chegam a compreender e a admirar a harmonia das leis que unem o mundo sensível às forças e às manifestações do Além.

— 0 —

Às vezes, pergunta-se: o que distingue os raios X das ondas hertzianas? Ambos são ondulações vibratórias do éter, no primeiro caso, mais curtas e, no segundo, mais longas. Os físicos calculam que os comprimentos de onda dos raios X variam entre um milionésimo e cem milionésimos do milímetro, e a sua freqüência escapa à imaginação. Esses cálculos dão uma idéia da potência da radiação das ondas luminosas que atravessam o Espaço na velocidade de trezentos mil quilômetros por segundo; a idéia dessa

grande onda de forças que inundam, sem cessar, através do Espaço. E vemos, assim, que o infinitamente pequeno é tão maravilhoso na sua estrutura e nos seus efeitos, quanto o infinitamente grande, e que um como o outro se completam, se interpenetram e se identificam.

O estudo das forças radiantes nos demonstra, também, que as teorias elétricas estão em harmonia com a lei geral da gravidade em suas duas formas, positiva e negativa, isto é, atração e repulsão; a eletricidade é somente uma das manifestações da energia universal.

Trata-se de um fenômeno interatômico ou intermolecular e seu duplo aspecto resulta da condutividade ou da não condutividade dos átomos que a compõem. Conforme os espaços intermoleculares são maiores ou mais fechados, esses elementos são condutores ou não condutores do fluido elétrico e, de acordo com as facilidades ou a resistência que são apresentadas o fluido será positivo ou negativo.

Todas as perturbações elétricas provêm da falta de equilíbrio dos elementos que constituem o fluido.¹⁵ Tudo se explica, então, pela diferença de densidade e de potência. As correntes etéricas determinam as correntes elétricas, e estas provocam as correntes atômicas. Independente da pressão, os fluidos superiores agem sobre os fluidos inferiores.

Desde então, poder-se-á compreender como uma influência, exercida de modo invisível no meio etérico, pode causar os movimentos visíveis de átomos¹⁶ e, em consequência, fenômenos que parecem inexplicáveis aos não iniciados.

— 0 —

Nas páginas precedentes, analisamos os dados da Ciência atual sobre as forças radiantes, mas esses dados são ainda bem limitados ante o vasto problema que se relaciona, em última análise, à própria causa do Universo. Ante a nossa incompetência para tratar com grandeza desse assunto, nós nos valemos da colaboração dos invisíveis, cujos ensinamentos resumiremos.

Eles nos dizem que a matéria é apenas o agente de que o espírito se serve para realizar seus objetivos. Através de uma série de fenômenos, essa matéria pode se purificar e chegar a um estado que permite confundi-la com o princípio primordial da vida. Poder-se-ia crer que a matéria se torne espírito, porque ela é inanimada, mas nunca possui, por si mesma, um princípio próprio de vida.

A matéria vive por reflexo, segue a evolução da vida e lhe serve de suporte. A centelha que saiu do foco divino evolui na matéria, percorrendo o Espaço e volta ao seu ponto de partida, mais pura e mais luminosa.

A matéria rarefeita se transforma em fluido, em força radiante. Todo o corpo é envolvido dessa matéria fluídica; é a sua roupagem imperecível que se desprende por ocasião da morte e fica sendo o envoltório do espírito no Espaço. A matéria, vocês o sabem, é apenas uma condensação de fluidos.

Nos mundos mais adiantados do que a Terra, os espíritos mais evoluídos vivem exclusivamente dessa matéria fluídica e dela se servem para se comunicar até a grandes distâncias. Desde algum tempo, foram feitas tentativas para eles se comunicarem com a Terra.

As mensagens incompreensíveis que receberam não vinham de Marte, mas de um mundo mais elevado. Os autores dessas mensagens se lembravam de terem vivido no planeta de vocês, e entre eles estavam seus guias espirituais que desejavam estabelecer uma comunicação, e através desse meio, enviar-lhes radiações benéficas que teriam favorecido sua evolução. Assim, esperava-se influenciar a sua atmosfera, impressionar seus cérebros e fazer funcionar os aparelhos, até então, mudos. Há outros núcleos planetários que agem também sobre vocês. As ondas chegam até vocês de lados diferentes. Dessa reunião de esforços aparece um primeiro resultado: a Ciência humana se orienta para o estudo das ondas. Logo descobrirão um aparelho para registrá-las, conseguirão captá-las, isolá-las e utilizar a sua força. Essas ondas terão comprimentos e velocidades superiores aos que vocês possuem. A

sua eletricidade é apenas um processo de isolamento, uma derivação da força universal. As ondas dos mundos a que me refiro chegarão a vocês sob a forma de vibrações de uma sonoridade especial, ainda desconhecida.

Os próprios sábios incrédulos perceberão e compreenderão que essas ondas são de uma classe nova; elas serão calculáveis e veremos que os seus comprimentos são mais extensos do que os conhecidos na sua esfera.

Emissões são projetadas, sem cessar, em sua direção; sem esse auxílio, vocês não teriam inventado a telegrafia sem fio. Esta, por enquanto, somente emite ondas de nível terrestre e que dependem de um sistema de correntes que envolvem o seu planeta. As outras ondas, que provêm de focos mais distantes, vêm chocar-se, verticalmente, com as ondas terrestres e devem atravessar as correntes paralelas que lhes fazem obstáculo. Tudo, no Espaço, se resume em ondas e em vibrações. Às vezes, nós mesmos sentimos dificuldades em nos aproximar de vocês, porque somos molestados por radiações grosseiras que são originadas das paixões humanas.

— 0 —

Vamos examinar, agora, a questão das forças radiantes sob o ponto de vista da experiência espírita e da intervenção dos espíritos; resumimos, aqui, as instruções dos guias:

Os experimentadores chamados psiquistas nem sempre são imparciais no seu controle e atraem para si forças nocivas. Ainda não chegou para eles a hora de novas revelações; ela virá quando eles se aperceberem das ondas novas que trazem uma corrente de idéias mais elevadas. Receber-se-ão as orientações sobre o modo de captar as ondas desconhecidas através dos médiuns.

É preciso que os espíritos sérios e convictos, contando com médiuns sensíveis, trabalhem para que estes constatem a existência das ondas desconhecidas e, assim, poderem dar a fórmula aos seus cientistas.

Não basta que os médiuns recebam essas ondas, como acontece nas manifestações, é preciso que eles percebam a forma e forneçam os meios de vulgarizá-las.

Até agora os espíritas não estão suficientemente orientados nesse sentido. Esforcem-se para dirigir a visão psíquica na direção desses feixes radiantes, para que a Ciência aprenda a conhecê-los e a utilizá-los.

Os fenômenos visuais não são nem mesmo suficientes. Seria melhor descobrir a causa, antes de constatar o efeito. As materializações poderiam lhes orientar sobre isso, sob certas condições. Seria preciso determinar as leis que dirigem o andamento e a aplicação das forças radiantes.

Há cinquenta anos, os espíritos procuram levar os sábios em direção àqueles em quem encontram disposições favoráveis para reconhecer, diretamente, e analisar as correntes do Espaço. Mas esses sábios somente captaram uma ínfima parte dos elementos que compõem as radiações e nos servem para transmitir o nosso pensamento.

Excepcionalmente, Pierre Curie¹⁷ quase chegou a descobrir o princípio das forças universais e o seu gênio ultrapassaria os limites fixados, mas nesse caminho, convém proceder por etapas sucessivas e graduadas. A evolução de vocês não é suficiente para, de um único salto, atingir o objetivo. Se, a partir de agora, a sua Ciência descobrisse o fio condutor que religa todos os seres e todos os mundos, resultaria numa grande perturbação para o espírito humano. O poder adquirido seria, sobretudo, usado para o mal. O orgulho e o espírito de revolta se utilizariam desse mal para subverter ou destruir uma obra de séculos.

Seria preciso, então, que o Sr. Curie desaparecesse do campo terrestre,¹⁸ mas, no Além, Deus permite que ele prossiga seus trabalhos e que inspire seus antigos colaboradores.

O materialismo retirou da Ciência o caráter de grandeza e de elevação moral que a tornaria digna de receber a revelação suprema, de recolher o depósito sagrado. O espírito materialista,

ensoberbecido de uma tal conquista, se ergueria contra Deus. Mas no dia em que, impregnado de um espírito novo, o sábio tiver assimilado essas radiações superiores que sintetizam toda a vida universal, ele reverenciará a obra Divina.

Então, o Espiritismo, unido à Ciência, transformará a Terra em mundo evoluído. Enquanto esperam, os espíritas, em vez de se interessarem por esses fenômenos exteriores e materiais que absorvem atualmente a atenção dos cientistas, devem orientar seus trabalhos, com a ajuda de médiuns bem-educados, para a visão das correntes fluídicas que lhes revelarão a existência dessas ondas radiantes de que a eletricidade é apenas uma partícula elementar.¹⁹

Não é na grande cidade que se devem encontrar médiuns semelhantes, porque os feixes fluídicos se chocam com as emanções mórbidas, fazendo diminuir a condutividade. Vocês precisariam de médiuns de natureza simples e pura, eu diria, quase ingênuos, em ambientes pacíficos e acolhedores, onde a comunhão possa se estabelecer mais facilmente com as entidades protetoras e os gênios do Além.

Com o auxílio de um médium dessa classe, os espíritos guias chegariam até a produzir ondas condensáveis em gotas de água nas próprias mãos do sensitivo. As pessoas presentes poderiam constatar-lhe a existência, seja pelo contato com os dedos do médium, ou ainda por meio de chapas fotográficas que fixam as correntes fluídicas produtoras desses efeitos.

— 0 —

Para terminar, afirmamos que é por desconhecerem o papel das forças radiantes nos fenômenos e o modo de dirigi-las que os pesquisadores oficiais registraram muitos insucessos. Nas pesquisas psíquicas, a homogeneidade do ambiente, a harmonia dos fluidos e dos pensamentos são fatores indispensáveis para o sucesso. Quanto mais forem empregados os procedimentos materialistas usados pela Ciência, menos a assistência do Alto será favorecida. Nos ambientes em que as entidades superiores querem intervir, se

encontrarem influências contrárias, para elas, torna-se impossível agir ou mesmo transmitir seus pensamentos; as divergências de pontos de vista formam uma barreira e o fluido delas não pode mais penetrar o médium e, através deste, atingir o espírito e o coração dos assistentes.

É somente na homogeneidade perfeita, na fusão de fluidos e sentimentos que o espírito, ao ler nossos pensamentos, pode responder com exatidão às perguntas íntimas e resolver os problemas mais delicados da vida e da morte.

Nossos sábios oficiais pouco se preocupam em preencher essas condições e, por isso, ocorrem os repetidos fracassos. Eles não tratam os médiuns com a imparcialidade necessária. Esperamos encontrar médiuns bem eficientes, bem-dotados para apresentar aos sábios provas incontestáveis da sobrevivência, mas para que um médium transmita fielmente o pensamento ou reproduza a forma de um desencarnado, é preciso ter um grau adequado de sensibilidade. Ora, se tomarmos um médium bem sensível e o colocarmos num meio onde os fluidos produzidos pelos assistentes não sejam da mesma natureza e com velocidade de vibração diferente, daí resultará, então, que a sua sensibilidade será enfraquecida e, até mesmo, anulada. O seu estado mental será influenciado por alguém do ambiente e, vendo que a experiência falha, ele procurará, talvez, por meios fraudulentos, dar a impressão dos fenômenos esperados.

Citemos um exemplo: Os espíritas de Paris ainda se lembram de um médium exótico que, em 1909, após ter obtido aparições bem autênticas, fenômenos de real valor, abusou de suas faculdades e abandonou-se a repetidas fraudes, em locais heterogêneos e na presença de várias testemunhas. Foi preciso denunciá-lo publicamente, e até mesmo, incriminá-lo moralmente, nesta revista,²⁰ para impedir a série de fraudes e deter a sua volta.

Sem essa medida, esses nossos adversários que se comprazem em investigações falsas, em vez de procurarem, longe, temas de escândalo, não teriam deixado de explorar a lembrança dessas

cenar que, mesmo em Paris, tiveram tantos expectadores e testemunhos ainda vivos.

Resumindo, os espíritas podem, com razão, pretender não somente terem possuído, bem antes dos sábios oficiais, o conhecimento do mundo dos fluidos e das forças radiantes – e isso é uma objeção capital para todos os que acusam o Espiritismo de nada ter fornecido à Ciência – mas também saber tomar, quando as circunstâncias o exigem, as resoluções necessárias para proteger a dignidade de sua causa.

Capítulo IV

A propósito dessa potente corrente de forças que citamos anteriormente,²¹ corrente que dá vida ao Universo e da qual a eletricidade seria apenas um derivado, uma ínfima parcela, recebemos muitas objeções e nos perguntaram se isso não seria uma simples hipótese. Ora, nós acentuamos que, desde muito tempo, já foi comprovada, sobre nosso planeta, a existência de grandes correntes eletromagnéticas que impressionam a agulha imantada e provocam oscilações registradas por todos os nossos observatórios. O seu retorno é regular, periódico e a sua ação é detectada em todas as coisas. Parece que se trata de uma enorme respiração, cujos movimentos alternativos e o ritmo grandioso influenciam tudo o que tem vida sobre o nosso globo.

A respeito desse assunto, lembremos quais foram as descobertas sucessivas que levaram a Ciência ao estado atual de seus conhecimentos.

Em 1897, Becquerel,²² ao estudar os sais de urânio pôde entrever a radioatividade desse corpo. Este fenômeno chamou a atenção de Pierre Curie que conseguiu extrair do mineral Fechblende, o rádio, única substância química cujas radiações são contínuas, sem enfraquecimento sensível.

Assim, a Ciência penetrava de modo definitivo nesse campo inexplorado e tão assombrosamente rico da radioatividade. Esse fato considerável se deu em 1900, num miserável galpão aberto de todos os lados. Quando Pierre Curie e sua esposa²³ voltavam, à noite, para as preparações necessárias, era sempre um arrebatamento observar, na escuridão, luzes fulgurantes produzidas pelos elementos do rádio.

Não haveria já, nesse fato, uma relação estreita com os efeitos luminosos e as belas cores espontâneas que se constata em certas manifestações espíritas?

Sobre esta célebre descoberta, não poderíamos deixar de assinalar o desinteresse de Pierre Curie, que não apenas se recusou a patentear o feito para estabelecer direitos de propriedade, como também não deixou de conceder a todo interessado as informações, dados e processos relacionados à produção do rádio. Desse modo, desde o início, a indústria e a própria Medicina puderam se beneficiar das vantagens dessa valiosa descoberta.

Voltemos às manifestações espíritas para dizer que as forças que agem nestes casos, em princípio, não diferem das radiações que se constata na Natureza. Nos fenômenos de tipologia e de transportes, como em todos os casos de exteriorização e de desdobramento, desprende-se do corpo do médium uma força que atua no meio ambiente. É a esse tipo de energia invisível que os espíritas e magnetizadores deram o nome de fluidos.

A ação dos eflúvios à distância é reconhecida, na prática, por muitos sábios. A maioria das clínicas de neurologia possuem pacientes impressionáveis pelo contato ou proximidade de peças metálicas, de cristalizantes e, até mesmo, certas cores, sem que a vista desempenhe alguma função nessas reações.

Já no fim do século XIX, os doutores Charpignon e Despine tinham feito interessantes experiências sobre esses tipos de influências. Os seus sensitivos podiam indicar, sem erro, os diferentes metais que lhes eram apresentados, encerrados em envelopes opacos.

Agora que a Ciência penetrou nesse domínio, seria possível demonstrar a analogia que existe entre os tipos de energia invisível, por exemplo, entre o fluido dos médiuns e as forças que emanam de substâncias radioativas. Uns, como os outros, podem impressionar a placa fotográfica envolvida em papel escuro, descarregar, sem contato, o eletroscópio e produzir efeitos fosforescentes e luminosos.

Nas experiências feitas em Gênova e em Nápoles, em 1922, com o médium Erto²⁴ por uma plêiade de sábios, entre os quais citamos os doutores Sanguineti, Mackensie e o famoso professor

Morselli, raios luminosos, visíveis por todos, se desprendiam do corpo do médium; a sua intensidade estava em relação com os esforços da vontade do sensitivo, “secundado por pedidos verbais ritmados e palavras de estímulo dos assistentes”. Depois, produziram-se descargas e cores, apareceram, às vezes, “azul lunar”, “vermelho vivo”, “alaranjado ou amarelado”. Os raios tomavam a forma geométrica e, às vezes, mesmo a aparência de globos brilhantes. O médium pode imprimir a estes a direção que lhe é indicada.²⁵

Aí temos ainda uma confirmação experimental do que dizíamos num artigo precedente a respeito da ação do pensamento e da vontade sobre os fluidos.

A intervenção dos espíritos desempenha um grande papel nessas experiências. Ela aí introduz uma potência dinâmica, tanto mais intensa, quanto os invisíveis são mais hábeis em controlar os fluidos, que são os elementos familiares de seu modo de vida, enquanto que a maioria dos homens ainda ignora-lhe a existência.

Por isso é que, em algumas sessões, as aparições se produzem e projetam raios de uma luz brilhante. Os assistentes reconheciam os amigos ou os parentes mortos. De outras vezes, são ruídos e sons que variam, desde os mais simples até harmonias de uma suavidade penetrante. Seria supérfluo lembrar, aqui, os fenômenos desta classe, relatados em várias obras e, especialmente, no meu livro *No Invisível*, cap. XX.²⁶ A influência radiante dos espíritos é fácil de se constatar nesta seqüência de fatos, pois é quase sempre sensível para os assistentes.

O caso é diferente nos fenômenos de ordem intelectual: incorporações, psicografia, etc., onde a ação dos invisíveis é mais difícil de analisar, pois escapa aos nossos controles. Convém, pois, deixar esse cuidado aos próprios espíritos. Eis o que nos diz sobre isso o guia de nosso grupo:

“O pensamento do Alto se reflete no cérebro de um médium, tal como se revela a imagem numa placa fotográfica; vocês verão aparecer, sucessivamente, cada uma das partes que compõem a

linha e o desenho das imagens que aí serão refletidas. O campo do pensamento universal é comparável a um grande quadro multicolorido e em relevo que, por processos análogos, impressionará o cérebro humano. Assim, nos médiuns, cada parte será desenvolvida separadamente. É por isso que neles se observam as faculdades variarem, conforme o grau de sensibilidade das diversas partes cerebrais. Há certos momentos em que um médium transmite mais facilmente os pensamentos que emanam do nosso meio. É porque os espíritos, especialmente dotados, procuram desenvolver esta ou aquela faculdade que parece latente no cérebro de um médium. Hoje, por exemplo, o médium captará ondas extremamente sutis como as ondas musicais etéreas; mais tarde, captará efeitos vibratórios que provêm da diversidade dos caracteres, das paixões, dos sentimentos, etc. Estas operações psíquicas tornar-se-ão cada vez mais fáceis, à medida que as ondas sutis tornarem mais maleáveis as células vitais do sensitivo”.

“Os cérebros dos médiuns desempenham, então, um papel análogo ao dos postos receptores de T.S.F. O dia em que tiverem multiplicado uns e outros, a atração estará, finalmente, em equilíbrio com as forças do Espaço e vocês registrarão os feixes fluídicos e as correntes de pensamento de origem extraterrestre.”

“Vocês manterão, na superfície do seu globo, uma rede vibratória, sobre a qual atuarão todas as ondas projetadas, seja pelos desencarnados, seja pelos habitantes dos planetas mais adiantados do que a Terra.”

— 0 —

Pode-se notar que, quanto mais o espírito progride e se eleva na hierarquia espiritual, mais adquire o poder sobre os diluídos etéreos, de modo que se pode deduzir que um dos objetivos essenciais da evolução é o conhecimento e a administração das forças potenciais do Universo, enquanto que os espíritos inferiores se comprazem na manipulação dos fluidos semimateriais usados nos fenômenos de ordem física.

Essa poderosa energia que anima o Universo é, então, objeto constante de estudos na vida espiritual, e todas as entidades que nela participam, procuram dela assimilar os elementos mais delicados, pois, através desse domínio crescente, eles aumentam a sua participação na obra divina, nos prazeres puros que a ela se interligam.

Esta energia, considerada no nosso ponto de vista terrestre, nos aparece como o conjunto das forças que anima o cosmo. Sempre igual a ela mesma, como massa, modifica-se sem cessar, nas suas múltiplas aplicações. As transformações que se operam entre os diversos sistemas de forças puderam fazer acreditar numa perda de energia, mas isso é apenas aparente. A soma total permanece sempre a mesma.

Na sua notável obra sobre a lei de Newton, Max Frank admite o princípio da inércia.²⁷ As forças universais, pensa ele, estão em perfeita condição de equilíbrio e não podem modificar o seu estado de repouso ou de movimento, a não ser pela intervenção de um outro princípio, que é a causa desses deslocamentos.

Nas diversas correntes de força, o positivo e o negativo correspondem à ação e reação (atração e repulsão) que resultam da ação recíproca, base da lei única de Newton e princípio do equilíbrio universal. Todos os fenômenos provêm de variações entre essas diversas correntes, variações que são determinadas pela ação do espírito.

A compreensão do dinamismo universal, levado às suas últimas conseqüências, nos mostra, então, a existência de um princípio espiritual, princípio superior da vida e do movimento.

Os elementos de matéria projetados pelo espírito, numa região do Espaço, formam os sistemas animados por um movimento giratório, que gravitarão, uns em redor dos outros, de modo indefinido e uniformemente. Os astros se tornam, assim, gigantescos ímãs atrativos, devido à sua rápida fricção no éter.

Em suma, é sempre a ação do espírito que impulsiona o dinamismo universal e todos os sistemas de mundos.

É assim que, nos planos superiores da vida espiritual, o pensamento, a vontade e a força se unem para realizar a obra sublime do cosmo, essa obra cujo arranjo encanta e arrebatada todos os que descobrem as suas leis. Daqui da Terra, só podemos perceber alguns detalhes, mas, no Além, as perspectivas aumentam e permitem que nossos amigos invisíveis conversem conosco com mais competência e amplidão sobre este magno assunto. São eles que nos iniciam nas grandes obras que se elaboram no invisível e nos progressos que se preparam para a Ciência humana no conhecimento das forças universais.

“Do Além, – eles nos dizem, – são emanados feixes fluídicos de grupos de espíritos desencarnados e muito evoluídos que procuram sempre transpassar as nuvens feitas de matéria que envolvem a Terra. Nós já produzimos algumas fissuras e por essas fendas ou saídas esperamos despertar as fagulhas divinas que adormecem no ser humano.”

“No decorrer dos séculos, muitas existências foram desenvolvidas sobre o seu globo, um complexo de paixões, de esperanças e de fé, cujas radiações constituem uma atmosfera fluídica que, freqüentemente, é como uma barreira em volta da Terra. Quando o ar se rarefaz ou se degrada no seu mundo, a vida torna-se instável e, às vezes, se parte. Uma correlação deve partir do Espaço, mas quando a vida invisível não pode entrar em contato com a vida material, o equilíbrio se rompe, perturbações, ocorrências trágicas são possíveis, no sentido de uma evolução puramente material.”

“Desejaria fazê-los compreender a marcha dos acontecimentos sobre a Terra, mas não podemos abrir para vocês, senão uma janela estreita no Espaço. Entretanto, deve-se já verificar que a comunhão de pensamento entre vocês e nosso mundo se estabelece mais facilmente; para isso porém, é preciso um impulso da alma, a prece, a fé que ilumina o caminho e destrói os fluidos materiais que formam uma barreira.”

“Pela ação mental de vocês, as moléculas materiais podem ser afastadas de nosso grupo, mas elas persistem nas camadas atmosféricas; todavia, os sacrifícios da Grande Guerra,²⁸ agrupados em volta da Terra, formam uma espécie de coroa radiante que ajudará a dispersar as partículas muito grosseiras.”

“O Espiritismo é o grande inspirador da fé. É preciso utilizá-lo com sinceridade. Havendo mais núcleos espíritas, mais adeptos serão convencidos e, assim, acharão, em si, facilidades para a projeção dos fluidos vitalizantes e regeneradores, sob o ponto de vista moral. Cada centro espírita, cada alma ardente auxiliará com uma fé viva, para atrair feixes radiantes. Desse modo, poderemos transpassar a camada material que os envolve e purificar um ambiente ainda tão carregado de elementos impuros.”

“Até o momento, produziram-se fendas, pois existem alguns focos iluminados; há, por outro lado, regiões bem sombrias. Enquanto a obra de destruição prossegue, os lugares sombrios se iluminam pouco a pouco. Temos a esperança de que, se as perturbações se tornarem maiores, uma nova orientação se produza no espírito daqueles que dirigem os destinos das nações.”

— 0 —

Resumindo, um fato resulta dos estudos aos quais nos dedicamos há muitos meses. À medida que o homem vence as rampas difíceis que conduzem para os cumes da Ciência e do conhecimento, ele vê a majestade do cosmo, e o esplendor de suas leis lhe aparece sob aspectos cada vez mais imponentes. Ele chega a compreender que o espírito domina e rege o mundo, que a Natureza é sua escrava. As forças são apenas os agentes que servem para realizar os seus vastos planos e atingir o objetivo visado.

Ele compreende que a sua alma é somente um reflexo da Inteligência Suprema que governa o Universo e que, a seu exemplo, ele pode comandar a matéria, as forças radiantes e, ele mesmo evoluindo, trabalhar para fazer progredir, para espiritualizar tudo o

que o cerca, para elevar seres e coisas em direção a estados sempre mais perfeitos.

Então, não é mais nas coisas exteriores, passageiras e incertas que coloca o seu objetivo essencial, a finalidade de sua vida. Ele se dedica em acionar, por um desenvolvimento constante de suas faculdades e de suas qualidades morais, as potências e os recursos que adormecem no âmago do seu ser.

As instituições políticas e sociais, as formas dos governos e das sociedades permanecerão vazias por muito tempo, enquanto o homem não se aperfeiçoar. Isso não está fora de nós, mas é dentro de nós que reside o segredo da felicidade. Como diz a sabedoria antiga: “Você saberá que os males que devoram os homens são frutos de sua escolha e que esses infelizes procuram, longe deles, os bens dos quais possuem a fonte”.

Estudemos, pois, com persistência, as leis do Universo e as forças prodigiosas que encerra; é penetrando o segredo dessas leis e compreendendo o controle dessas forças que o homem pode entrar na grande comunhão universal, cujo princípio está em Deus e fora da qual não há felicidade.

Mas, há ainda poucos homens que conhecem o verdadeiro fim da existência e a lei do seu destino. A grande massa humana, em vez de reagir contra a matéria, sofre, servilmente, o seu jugo. Mergulhada nas trevas, ela está submetida ao império dos sentidos e somente procura os prazeres físicos. É que para vencer as influências grosseiras, para entrever o futuro da alma, ajuizar seu papel e seu objetivo, é preciso inteirar-se da vida no Além, ter entrado em relações profundas com o mundo invisível, ter recebido os ensinamentos das grandes almas que atingiram os cumes da sabedoria e da luz. Ora, somente um pequeno número de pesquisadores reúne essas convicções. Esses adquiriram a certeza e a confiança, que são as forças, por excelência, para os momentos de lutas e provas.

Todos os dias, observamos homens que o leigo qualifica de sábios e que, quando querem tratar das coisas espirituais e da vida

no Além, demonstram uma hesitação que espanta. É que para abordar, com competência, essas questões profundas, não basta nem mesmo o estudo, é preciso ter amadurecido na dor.

O sofrimento – despertador de consciência – é a chave que abre o nosso entendimento à compreensão das leis eternas que regem a vida e a morte.

Aos poucos, à medida que o homem avança na via sagrada, a superioridade do espírito sobre a matéria se afirma ao mesmo tempo que a força criadora, da qual Deus depositou uma parcela no homem. Na evolução grandiosa de suas faculdades e de suas qualidades morais, ele chegará a realizar, dentro de si, e ao seu redor, o reino da justiça, da sabedoria e do amor, que é o objetivo final, em função do qual todas as coisas foram formadas.

Capítulo V

Dos nossos artigos precedentes, o leitor poderia deduzir que a Natureza inteira forma uma imensa vibração, da qual todos os seus elementos participam. A radioatividade dos corpos físicos é um fenômeno estabelecido pela Ciência e essa propriedade é encontrada em todos os seres vivos, desde o inseto até o homem. As radiações dos vaga-lumes são visíveis para todos; sabe-se que alguns peixes, como o poraquê e o torpedo, produzem correntes elétricas; mas, do visível ao invisível, a única diferença está nos comprimentos de ondas.

O Sr. Lawrence Horle, célebre entomologista dos Estados Unidos, e que foi técnico do escritório “of Standard”, dedicou-se a observações minuciosas que demonstram que as falenas, *Bombyx*,²⁹ e outros insetos alados, se comunicam a grandes distâncias, sem o concurso de sons ou de odores. O Sr. Horle atribui seu processo de comunicação à troca de ondas hertzianas, apropriadas à natureza desses minúsculos seres. Ele compara os movimentos de suas antenas aos pontos de propagação e de emissão do telégrafo sem fio. Neles, as ondas emitidas são muito fracas, sem dúvida, e de observação difícil, não mais do que certos raios conhecidos.

Fabre³⁰ já tinha notado que, quando a borboleta-da-seda deseja encontrar seu par, dele separada por grande distância, ela começa por mover suas antenas em todas as direções, depois, de repente, voa para um ponto determinado e chega, em linha reta, a encontrar aquele a quem procura e que a espera. Não haveria uma estreita analogia entre essas manifestações e o fenômeno da telepatia, ou a comunicação à distância dos seres humanos, que percebem impressões distantes, que constituem tantos avisos ou pressentimentos dos acontecimentos que lhes atingem, e, em particular, da morte de um deles?

Esse fenômeno, que é sempre relatado nas páginas da *Revue Spirite*, tornou-se um fato indiscutível. Pode-se relacioná-lo à lei

geral das vibrações emitidas por certas pessoas, unidas por laços de simpatia ou de afeição, e que projetam ondas suscetíveis de serem percebidas por um ser correspondente, em perfeito estado de sincronismo.

A Ciência, durante longo tempo, recusou essa explicação, mas, aos poucos, apesar de suas obstinadas rotinas, chega, ante a multiplicidade dos fatos, a modificar seus julgamentos neste caso. O Sr. Daniel Berthelot, o eminente físico, apenas lembrava, no seu recente discurso, pronunciado na abertura da Escola de Psicologia, que, desde 1897, o Sr. Branly já assinalava as “semelhanças das propagações da onda nervosa e da onda elétrica”, e acrescentava: “Por que não haveria, também, ondas psíquicas?”

— 0 —

Nós reencontramos a ação das forças radiantes no infinitamente grande e no infinitamente pequeno, pois o problema das comunicações interplanetárias está diretamente relacionado a isso.

Sabe-se que o *Daily Mail* é o jornal mais lido na Inglaterra, já que sua tiragem diária é de 700.000 exemplares. Ora, nesse diário tão difundido, o Sr. Marconi ³¹ publicou, há alguns meses, muitos artigos anunciando que sinais misteriosos foram captados, simultaneamente, em todas as estações radiotelegráficas do mundo. Essas mensagens são compostas com caracteres ou sinais, cuja origem e significado não se pode explicar. Apesar de pesquisas minuciosas e prolongadas feitas por sábios especializados e por homens de competência absoluta, não se pôde reconhecer nesses sinais nenhuma origem terrestre.

Desde então, a questão das comunicações radiotelegráficas entre os planetas impunha-se por si mesma. Precisamente nessa época, a Terra entrou em conjunção com o planeta vizinho, Marte, isto é, na distância mais aproximada entre esses dois globos no seu trajeto em volta do Sol, ou seja, a uma distância de 17 milhões de léguas.³² É interessante reproduzir sobre esse assunto as opiniões emitidas por

vários físicos célebres a respeito da possibilidade de contatos interplanetários.

“Thomas Edison³³ se exprime assim, numa grande revista americana: “Não há razão para sermos céticos com relação aos esforços que outros planetas poderiam fazer para se comunicar conosco pela radiotelegrafia. Faz pouco tempo, o mundo não estava preparado ante a possibilidade de se poder enviar mensagens através da atmosfera. Marconi provou que isso era um fato, não apenas científico, porém, possível. Sinais poderiam atravessar o Espaço, visto que de um planeta a outro, a resistência é infinitamente menor do que na atmosfera terrestre”. “Tempo virá em que, graças aos esforços dos astrônomos e radiotelegrafistas, será possível se comunicar com outros planetas e deles receber, por nossa vez, mensagens.”

De seu lado, Nicolas Tesla,³⁴ inventor da alta frequência, pronunciava-se como se segue: “A idéia de Marconi de se comunicar com os outros planetas é o problema de maior amplitude e o mais apaixonante da imaginação humana. Para se obterem resultados satisfatórios, seria preciso organizar um grupo de sábios competentes, com a finalidade de estudar todos os meios possíveis e de se deter naquele que permitisse os melhores resultados práticos. Um tal corpo científico deveria contar, diretamente, com astrônomos; segundo uma hipótese plausível de que em Marte existem seres inteligentes, esses esforços poderiam ser coroados de êxito”.

Em março de 1907, o *Harvard Illustrated Magazine* propôs experiências para se comunicar com outros planetas. “Se os marcianos têm inteligência superior, um símbolo qualquer de reconhecimento poderá ser trocado entre eles e nós”.

Conforme as observações dos professores Lickering e Lowell, os marcianos devem ser mais inteligentes do que nós. Há muitos anos, escreveu o autor do artigo: “construí no Estado do Colorado, uma máquina poderosa e cara para enviar radiações até Marte, mas problemas surgidos impediram de realizar o meu projeto. A grande

dificuldade para se comunicar, atualmente, com Marte é o custo gigante de um aparelho muito poderoso para se ter radiações que atingissem esse astro. Em suma, seria necessário uma soma fantástica de vários milhões, no momento, dos nossos meios de ação. É provável, porém, que graças às descobertas e aos aperfeiçoamentos anunciados, processos muito mais econômicos estejam à nossa disposição para levar a bom termo um projeto que seduz, há tempos, as mais altas inteligências do nosso mundo”.

— 0 —

A teoria das ondas, como se vê, é reconhecida desde alguns anos, mas ela está ainda na aurora de uma ciência cujas descobertas vão, lentamente, revolucionar a vida do homem, fazendo-nos reconhecer uma parte da vida universal.

As transmissões de pensamentos, as comunicações telepáticas que se relacionam com este tipo de fato não são, todavia, os meios suficientes para convencer a massa; é preciso chegar a comprovar e fazer compreender os fenômenos intermediários entre o mundo espiritual e o mundo material. A parte espiritual é o pensamento fluindo sobre certas moléculas que viajam através do Espaço. A parte material, puramente mecânica, consiste em aparelhos dos quais, um dia, nossos cérebros terão a intuição.

Atualmente, conhecemos o meio de transmitir as correntes fluídicas de um ponto a outro do meio terrestre. A existência da molécula fluídica é provada, mas o princípio que, acima de todas as soluções de continuidade, religa essas correntes às do Espaço e reconduz o todo a uma fonte comum, não foi ainda fixado.

Nossos espíritos guias nos dizem sobre esse assunto:

“Num futuro próximo vós libertareis, das ondas conhecidas, uma substância muito mais sutil e que aumentará os vossos processos de transmissão. Dessa substância são formadas as radiações fluídicas que vos são enviadas do Espaço, ora pelos desencarnados, ora por grupos de seres que habitam os mundos superiores”.

“Vós achastes o ponto essencial que é a onda, mas não isolastes a matéria radiante que a envolve. Entretanto, estais próximos de penetrar o mistério das transmissões interplanetárias.

Por outro lado, uma progressão racional se dará na sensibilidade dos médiuns, cujas faculdades se adaptarão, cada vez mais, a esses processos superiores de comunicação. Então, surgirão, em vosso mundo, pensamentos, idéias e conhecimentos que contribuirão para melhorar o estado geral da vossa humanidade.”

“Há alguma analogia entre as ondas lançadas de um posto de telegrafia sem fio e os eflúvios projetados pelos espíritos com o fim de entrar em comunicação convosco. Conforme a qualidade do médium, sua transmissão será mais ou menos completa.”

“Na intuição, há transmissão do pensamento entre dois centros de radioatividade fluídica, mais ou menos nítida e prolongada, conforme o grau de adiantamento dos desencarnados.

Se percorrêsseis o Espaço, nele sentiríeis essas correntes de transmissão trocadas entre todos os seres dos diferentes mundos.

O estudo das forças elétricas nos ensinará a conhecer melhor e a despertar os sentidos adormecidos em nosso ser, e, além disso, sentir todas as correntes do Espaço.

A própria Terra é apenas uma estação radioativa no Universo.”

— 0 —

Vamos resumir e lembrar, aqui, quais foram as etapas sucessivas pelas quais a Ciência passou, para chegar ao ponto atual. Foi no fim do último século³⁵ que o físico Hertz constatou a existência das ondas elétricas usadas na telegrafia e na telefonia sem fio. Mas, foi somente após a invenção do tubo Branly com limalha e da lâmpada com três eletrodos que essa grande descoberta foi posta em prática.

Desde 1890, Marconi enviava, por esse processo, mensagens a 20 km de distância. Atualmente, essas correntes ondulatórias são projetadas até 20.000 km e podem cobrir toda a extensão da Terra.

O processo de emissão é duplo e varia conforme a potência das correntes de ondas. Por exemplo, no posto da Torre Eiffel, procede-se com duas espécies de emissões, as chamadas enfraquecidas, cujo alcance é, porém, de 4.000 km e entre as quais estão as ondas musicais, depois, as emissões sustentadas³⁶ com o auxílio de máquinas de alta freqüência e que servem, especialmente, para mensagens a grandes distâncias.

É por meio desses diversos processos que esse posto envia, diariamente, para todos os pontos do território, mensagens meteorológicas, informando, com muita precisão, sobre o estado da atmosfera, de grande utilidade para os navegadores do ar e da água.

O “conjunto de ondas” que resulta das emissões atinge as antenas ou os quadros de recepção e aí produz, ora oscilações, ora vibrações, cujo sentido determina as comunicações recebidas. Por esses meios, as mensagens de previsão de tempo e as mensagens musicais podem ser ouvidas em todos os locais que possuem receptores de galena ou lâmpadas hertzianas, providas de antenas, isto é, até nos longínquos campos.

O posto da Torre Eiffel foi o primeiro marco de uma enorme rede que se abre para toda a França e suas colônias.

A expansão da telefonia sem fio foi rápida, em certos países. Nos Estados Unidos, por exemplo, foram formadas poderosas companhias, cujo raio de ação se estende até o Canadá e o México. A companhia de Nova Iorque, cuja sede está na torre Madison, no centro da cidade, emite suas correntes de ondas até 1.200 km de distância. Essas companhias contam atualmente, com cerca de 50.000 assinantes e, diariamente, programam concertos, conferências, notícias, etc. Os seus postos de audição se encontram até nos navios a vapor que servem às costas do Atlântico, do Pacífico e dos rios do interior.

Compreenderemos a importância desse movimento que atinge as encostas das montanhas e as ilhas do oceano, o influxo civilizador das grandes cidades. Desde agora, os habitantes do campo podem viver, com toda a intensidade, a vida social, política,

artística e literária das grandes cidades e apreciar, pela audição, os prazeres que as mais belas obras do pensamento e do gênio nos causam. Em breve, uma espécie de comunhão intelectual unirá todas as partes do globo e a alma da Terra entrará numa nova fase de sua evolução.

O impulso dado à radiotelegrafia e à radiotelefonía, familiarizando o público no uso de forças invisíveis, prepara-o para assimilar as próximas descobertas mais importantes. Uma nova Ciência vai nascer, bem diferente do materialismo grosseiro de outrora; pelo estudo das forças imanentes e ainda desconhecidas que nos envolvem, pela penetração crescente da potência universal, essa Ciência se reaproximará cada vez mais do ideal divino. Realmente, o estudo dos fluidos e das forças radiantes leva, necessariamente, às formas invisíveis da vida, pois a elas se relaciona, fortemente. É por aí que a Ciência nova chegará a reconhecer a existência do mundo dos espíritos e que as imensas perspectivas do Além se abrirão diante dela.

A exemplo das religiões, a Ciência nos mostrará, então, a obrigação de dar aos nossos pensamentos, às nossas vontades e aos nossos atos um sentido puro e elevado, com a finalidade de purificar o nosso envoltório psíquico e torná-lo mais sutil, e depurar, assim, o envoltório magnético do globo.

Desde então, os raios etéricos poderão penetrar em nós e sanear a nossa atmosfera. A comunhão se estabelecerá entre o Céu e a Terra, a alma humana tornar-se-á o espelho do pensamento superior e a radioatividade do homem se harmonizará com a radioatividade divina.

Chegadas a esse ponto, a Ciência, a Filosofia e a Religião se fundirão em uma poderosa síntese; o homem compreenderá o objetivo elevado da vida e a paz poderá, finalmente, reinar no mundo entre as nações reconciliadas.

Sinais precursores já anunciam de todas as partes uma fermentação do espírito; um trabalho silencioso de renovação prossegue. Quase todos os que foram machucados pelos

acontecimentos dos dez últimos anos, voltam os seus olhos para o Espaço. Interrogam a amplidão e eis que palavras distantes parecem lhes dar uma resposta. Sopros que abalam todos os velhos cultos fluem, e a esperança de verdades mais elevadas ilumina o horizonte como uma nova aurora. As vozes da Natureza se mesclam com as do invisível para uma revelação, onde a Ciência e a sabedoria se unem numa concepção ampliada da vida e do destino.

Capítulo VI

O estudo das forças radiantes nos permite melhor compreender o poder oculto que certos seres possuem, uns sobre outros. Trata-se da atração, da fascinação, das influências boas ou más, numa palavra, do domínio que certos homens exercem sobre os indivíduos e sobre as multidões. Sabemos que tal orador ou tal artista impressiona o público, antes mesmo de ter falado ou atuado.

Tudo se explica pela natureza dos fluidos impregnados de qualidades ou de defeitos levados ao seu mais alto grau de potência, e sustentados por uma sólida vontade. Quando as condições de receptividade são favoráveis e a fusão se estabelece, há produção de efeitos que vão até o entusiasmo ou até a fúria e que a História registra, sem definir-lhe as causas.

Basta uma alma vibrante para despertar as forças latentes que adormecem no fundo de outras almas e provocar um desses grandes movimentos de opinião política ou religiosa, que marcam os anais dos séculos.

É nesse sentido que se pode medir toda a potência da alma sobre seus semelhantes, sobre a Natureza inteira e entrever que foco radiante ela pode se tornar no curso da sua evolução pela cultura da vontade e treinamento psíquico.

É também por este estudo das vibrações que se revelam a concordância e a harmonia perfeitas, a combinação dos sons, das cores e dos perfumes. Nós o vimos, cada nota corresponde a uma cor e a um perfume.

É nesse equilíbrio das coisas que se mostra a harmonia soberana que rege o mundo, tanto no campo moral, quanto na ordem física.

Somente quando o homem puser o seu pensamento, a sua consciência e seus atos de acordo com essa lei soberana, é que a ordem e a paz reinarão sobre a Terra e a Humanidade conhecerá o reino da justiça e do amor.

Todos aqueles que já conhecem as leis da Física e da Química sabem que elas têm a afinidade como regra comum. A lógica, sozinha, bastaria para demonstrar que o mesmo ocorre com as radiações humanas, pois tudo se encadeia na ordem universal. Essas radiações têm, elas também, seus caracteres atrativos e repulsivos, conforme os casos, e é somente na condição de harmonizá-las com as forças apresentadas pelos espíritos que se pode criar um ambiente adequado à produção dos fenômenos.

Os resultados dependem, então, em grande parte, da concordância estabelecida entre os eflúvios dos experimentadores e os meios utilizados pelos invisíveis. Dissemos também que o pensamento e a vontade desempenham um papel marcante sobre os fluidos, e como, pela oração e pelas aspirações elevadas, podem-se imprimir, às irradiações, qualidades próprias, virtudes particulares. Não se trata, de modo algum, da prece, tal como se concebe comumente, mas desses impulsos da alma que transmitem aos eflúvios mais vigor e brilho.

Pode-se, portanto, estranhar o desdém com o qual alguns psiquistas encaram os processos utilizados nos grupos espíritas, processos esses recomendados pelos próprios espíritos guias, como sendo os únicos eficientes. Negligenciando, desprezando esses procedimentos, eles se condenam, freqüentemente, à impotência, e nós dela temos as provas, diariamente, na indigência dos resultados obtidos pelos pesquisadores, ditos cientistas, habituados, desde muito tempo, aos métodos materialistas. Pois, se o materialismo, após as descobertas recentes, cessou de viver como uma doutrina, o espírito de rotina materialista subsiste sempre nos meios científicos e aí está a causa verdadeira dos lentos progressos do Psiquismo na França.

Não perdemos de vista os grandes serviços realizados pela Ciência. É, sobretudo, por seus trabalhos e por suas conquistas que se eleva o edifício da civilização. Mas a Ciência é humana; se ela

tem as suas grandezas, tem, também, seus defeitos, suas fraquezas e seus erros. O Sr. Charles Richet³⁷ os fez sobressair com certo vigor. No seu *Tratado de Metapsíquica*,³⁸ apresentado na Academia de Ciências, ele não teme em dizer: “A História das Ciências nos ensina que as descobertas mais simples foram rejeitadas *a priori*, sob pretexto de que elas eram contraditórias ante a Ciência”. Depois, ela se entrega a uma longa série de erros cometidos sobre esse assunto nos meios acadêmicos.

Mas Charles Richet não parece se aperceber de uma coisa: os malefícios que ele assinala na carga do passado se voltam contra a Ciência atual. Não assistimos a uma crise de oposição e de resistência que ultrapassa, em intensidade e em extensão, todas as que a Ciência francesa conheceu? Não se trata mais, hoje, de descobertas secundárias, mas de uma ordem de coisas que vêm transformar completamente todos os dados da Ciência antiga e derrubar o ídolo materialista que imperava há mais de um século. É a constatação de forças até então desconhecidas, forças que prenunciam outras mais possantes e que se escalonam ao infinito. E esta corrente fantástica encerra todas as teorias prematuras idealizadas com dificuldade e substituídas por outras, não menos instáveis. É isso que permitia a Berthelot³⁹ dizer, ao tratar das incertezas e da fragilidade da Ciência: “Os quatro fluidos: elétrico, magnético, calorífico e luminoso que se admitiam, há cinquenta anos, já não têm mais realidade, assim como os quatro elementos da Antigüidade”.⁴⁰

Eis que o éter, considerado por muito tempo como uma hipótese pelos físicos, é isolado, captado e transformado em força ativa e organizadora.⁴¹

Apesar de todas as oposições, a verdade avança. É interessante comparar as teorias antigas sobre a matéria, com as concepções atuais sobre o mesmo assunto. No tempo de Lavoisier, acreditava-se ainda na teoria do átomo indivisível e nos corpos simples. Ora, atualmente, somos obrigados a reconhecer que a matéria é apenas uma forma de energia. Para os físicos e químicos da escola atual, o

átomo não é senão um núcleo elétrico, envolvido de corpúsculos em constante movimento contínuo. Nos artigos anteriores, nós assinalamos as experiências que demonstraram a rapidez dos movimentos desses elétrons que permitiram medir a força posta em ação, e até as mudanças que ela provoca na temperatura ambiente.

A radioatividade dos corpos demonstrou a existência de uma força intratômica realmente fantástica. Os físicos calculam que um prego de ferro contém uma força equivalente a muitos milhões de kg. Uma peça de bronze de 10 g encerra um poder que permitiria a um trem de carga dar uma volta ao mundo.⁴²

É assim que o mundo dos fluidos abre para nossas pesquisas um campo rico de recursos incalculáveis; pode-se considerá-lo como a base essencial, o substrato do universo invisível. Sabemos que os fluidos formam uma parte importante de nossa individualidade. Impregnados de nossos pensamentos, vontades e atos, eles são como a fotografia real, a representação exata do valor de nossa alma, de nosso progresso ou de nossa inferioridade. É, portanto, pelo estudo desse mundo invisível, ao qual ele está ligado através da sua forma imperecível, que o homem aprenderá a conhecer sua verdadeira essência e a lei de seu destino.

O mundo dos fluidos é a fonte de energias vitais. Ele é o reservatório imenso onde os espíritos haurem os elementos necessários para edificar as suas obras grandiosas e variadas, no âmago dos Espaços.

As lições do Esteta⁴³ nos mostraram, aqui mesmo, o aproveitamento maravilhoso que os espíritos sabem tirar desses fluidos para a realização, sob a inspiração divina, da obra de beleza e harmonia que imprime um sentido preciso e sublime ao Universo. Nós assinalamos as dificuldades que experimentava esse espírito para expressar esses fatos em nossa pobre linguagem humana, que é concreta e puramente convencional, pois resulta de concepções e experiências particulares ao nosso ambiente terrestre; ela se inspira em teorias especiais sobre o tempo, o espaço, o movimento que não tem qualquer realidade, desde que se afaste da Terra. Essa

linguagem é, portanto, pouco adequada para expressar as impressões, para descrever os fenômenos bem diferentes daqueles que experimentamos no nosso globo.

Apesar desse obstáculo e com a finalidade de estabelecer uma comparação entre os estudos humanos e os dos habitantes do Espaço sobre um mesmo assunto, reproduzimos abaixo os termos de uma mensagem de nosso guia, obtida sob a forma de uma conversa, por meio da incorporação. Veremos, aí, como esse espírito conseguiu conhecer e assimilar as forças radiantes do Além:

“Por muito tempo as ondas vibratórias do espaço fluíram sobre meu perispírito sem penetrá-lo, pois minha natureza um pouco ardente não as percebia.

Agora que esse temperamento adquiriu mais flexibilidade, sinto correntes que são comparáveis aos raios de luz maravilhosa e que nos transmitem intuições que ajudam a nossa evolução.

Quando um ser desencarnado atinge um plano elevado, é fácil para ele enviar esse pensamento para aqueles cuja sensibilidade é igual à sua. Mas, nos planos superiores, o brilho de certos espíritos chega a um ponto que não poderia ser suportado por espíritos inferiores.

As correntes que provêm de planos elevados fluem através das diversas camadas que formam os planos estelares e nem sempre chegam até nós. Entretanto, vossa Terra é atravessada, diariamente, por feixes de ondas que transportam as mensagens e os pensamentos de seres muito evoluídos a outros seres, também evoluídos.

Algumas radiações atravessam, periodicamente, vossa massa terrestre sem contorná-la, para atingir um mundo oposto, no zênite. Já bem sabeis que certas ondas produzidas pelos instrumentos terrestres, atravessam todos os obstáculos. Deus permitiu que tivésseis uma orientação, mas o que sabeis nesse sentido é pouco. Eu mesmo aprendi a me adaptar a esses rastros

de ondas; eu os sentia como um sopro, mas não podia compreendê-los; foi preciso, para isso, um trabalho ininterrupto.

É por isso que me dediquei, em primeiro lugar, a estudar o roteiro dos pensamentos que partem dos seres encarnados, a fim de me exercitar em ler os pensamentos dos seres desencarnados. Se segui vossas lutas políticas é porque tinha necessidade de analisar a marcha dos fluidos que se desprendem de cada ser, conforme a natureza de seus pensamentos. Atualmente, posso receber e ler as instruções de espíritos que habitam um determinado plano, em certos mundos e constatei que, além das entidades que flutuam no Espaço e que vos enviam inspirações mais ou menos boas, segundo seu grau de adiantamento, projeções de pensamentos, constituindo feixes de ondas, vindos de mundos muito superiores ao vosso, vos envolvem com uma luz freqüentemente muito bela, mas que vós não percebeis.

Há muito poucos homens que são impressionados por elas.

Fato importante: a ação desses feixes representa um lento trabalho de melhoramento do globo terrestre e dos seres que o habitam. Qualquer que seja a distância percorrida, eles penetram e impregnam todos os elementos de vosso planeta, sem levar em conta o seu relevo. Na minha compreensão, esses feixes são essencialmente regeneradores porque deixam, por sua ação reflexa, fluidos especiais sobre vosso solo e vossos seres, e assim resultará, mais cedo ou tarde, uma gestação latente que ajudará na evolução da vossa Humanidade.

Por outro lado, os seres que desejam reencarnar na vossa Terra, tendo começado a se impregnar dos fluidos que atravessam o Espaço, não terão dificuldade de infiltrar-se neles, durante a sua vida terrestre. Faz pouco tempo que a vossa Terra se acha no campo de ação desses raios. Eu não ignoro sob que influência esses mundos superiores projetaram sobre vós seus pensamentos e suas forças radiantes.

Esses raios não têm uma ação contínua; quando os sinto, experimento uma espécie de expansão do espírito e um bem-

estar que resulta da ação das forças espirituais; isto me leva a crer que os espíritos que enviam esses raios são de notável evolução.

Em resumo: Esses feixes de ondas têm um poder radiante considerável, pois eles ajudam no desenvolvimento das qualidades que se pode possuir, tanto como desencarnado, quanto na vida terrestre. A sua ação não transforma rapidamente a Humanidade, mas estimulará os inventores.

Vossa Terra somente evoluirá, realmente, quando puder registrar esses feixes de ondas reveladores das leis universais.”

— 0 —

De todos esses estudos, destaca-se um fato: é que o homem retoma contato com esse Universo invisível de onde ele saiu com o seu nascimento e para onde voltará com a sua morte. Aos poucos, ele aprende a usar as forças poderosas que capta. Ante as enormes perspectivas que vão surgir aos seus olhares, as teorias da Ciência antiga sobre a matéria e sobre a vida lhe parecerão, um dia, tão infantis como as concepções pré-históricas. A presunção que caracteriza nossos pseudo-sábios e se ergue como um muro entre eles e a verdade, se desmoronará e todos compreenderão, então, que o saber humano, por maior que seja, será sempre limitado, enquanto que a Natureza permanece infinita.

Capítulo VII

As previsões de nossos guias espirituais se realizam, porque a questão das forças radiantes penetra, cada dia mais, no campo científico.

Num discurso recente, pronunciado na reunião anual das cinco Academias,⁴⁴ o Sr. Daniel Berthelot declarou que: “O ser humano está banhado por um oceano de ondas invisíveis, sendo que a maior parte delas nos são desconhecidas, e as últimas que se nos tornaram sensíveis são as que fazem vibrar os aparelhos de telegrafia e de telefonia sem fio”.

De toda parte, os pesquisadores, desejosos de conhecer, dedicam-se às observações relacionadas a este grande problema das ondas etéricas. Alguns astrônomos estudam as radiações solares, não somente as caloríficas e luminosas, as quais nos são familiares e desempenham uma função importante na vida planetária, mas, também, os eflúvios “magnéticos” do astro do dia. Esses raios são bem mais intensos durante os períodos de atividade que nos atingem de tempos em tempos.

Esses astrônomos estabelecem uma coincidência entre esses períodos e os tremores de terra, as erupções vulcânicas, o que faria realçar a potência das causas em ação. Elas se manifestariam após as tempestades fantásticas que agitam a superfície solar e, perto das quais, as nossas tempestades terrestres são apenas brincadeira de criança.

Daí, surgem as protuberâncias solares que chegam a 400.000 km de altura, as manchas e as fáculas.⁴⁵ Essas perturbações dão às ondas elétricas emitidas pelo grande foco uma intensidade considerável que repercute em todo o sistema.

Por sua vez, os médicos constataam as mesmas influências, sob o ponto de vista patológico, especialmente no que se relaciona com as doenças nervosas.⁴⁶ Um grupo de doutores fez um inquérito minucioso sobre esse assunto. Verificaram que a ação fisiológica

sentida por alguns temperamentos humanos coincide com o aumento das radiações solares que acima citamos.

Pode-se notar, assim, mais uma vez, como a lei dos fluidos se relaciona, estreitamente, à própria vida e nos leva à grande unidade, cuja causa permanece invisível, mas cujos efeitos se revelam por toda a Natureza.

— 0 —

Por outro lado, recebemos um certo número de cartas escritas por pesquisadores espíritas e por médiuns que confirmam o que publicamos precedentemente. Por exemplo, um assinante da *Revue Spirite* nos escreveu de Tananarivo (Madagascar) sobre a existência de ondas desconhecidas dos nossos cientistas:

“Há tempos, percebo vibrações confusas que vêm do Espaço; seria difícil, para mim, analisá-las, mas elas são bem distintas umas das outras. É como um sussurrar do ar, com variações, e sei que esses sons não vêm do ouvido, pois os ouço tanto à noite, como de dia, e mesmo tapando firmemente as orelhas. Aliás, minha filha, de 11 anos, é dotada da mesma faculdade.

Quando adolescente, eu tinha, com certeza, mediunidade sem o saber, ignorava tudo do Espiritismo nessa época. Via, no estado de vigília, nunca de dia, ou seja, à noite, porém, e bem desperto, muitos espíritos; não me assustava com isso e tudo parecia natural. Eles não eram tão bem visíveis como os humanos e, quando eu dizia isso à minha mãe, ela me respondia: ‘É da sua fraqueza; isso passará’. Eu nada falei desse fato para ninguém, por temer zombarias.”

Um caso contado por um índio me pareceu muito semelhante a essa passagem, num ponto de um artigo em que dizeis: “com o auxílio de um médium de natureza simples e pura, ingênua, que vivesse num lugar calmo, chegar-se-ia a obter ondas se transformando em gotas d’água nas próprias mãos do médium. Um habitante da região possuía o dom de fazer escorrer água da ponta dos seus dedos quando lhe apertávamos fortemente os punhos.”

Poderia apresentar muitos outros fatos da mesma natureza.

— 0 —

Bem antes da Ciência atual, as manifestações dos espíritos nos demonstraram que tudo, matéria e força, se resume em radiações, cuja intensidade aumenta à medida que se eleva na escala das formas e dos seres. É no estudo dessas forças e princípios que os regem que a Ciência futura descobrirá o segredo do pensamento criador. Nós lembramos a que ponto ela chegou, no que se refere à descoberta e aplicação das forças radiantes, e essa exposição serviu de base para nos elevar às considerações de um caráter mais geral.

Sabemos que as radiações fluídicas têm um grande papel nos fenômenos espíritas. Nossos opositores atribuem ainda esse fato à ação exclusiva do médium. Ora, este é apenas um instrumento movido por um agente exterior. Para se compreender bem a natureza desses fatos, é preciso iniciar os pesquisadores na vida do espírito no Além, e demonstrar que a cadeia nunca é rompida entre os vivos e os desencarnados.

É pelo estudo do fluido elétrico e de seus modos de emprego que se chegará ao conhecimento dos raios possantes que agem em todo o Universo.

Chegará um dia, dizem-nos os amigos do Espaço, em que, cientificamente, os sábios analisarão as ondas que servem para transmitir a palavra. Eles construirão aparelhos que registrarão os fluidos, mas será preciso sempre um médium para as comunicações. Este deve se submeter a uma certa disciplina e seguir um método de treinamento. Frequentemente, os psiquistas, por suas exigências, paralisam os médiuns; eles querem controlar o mundo dos espíritos; e, por conseqüência, a ação diretora se vê impedida pelas ondas emitidas dos cérebros dos assistentes. A condutividade não é realizada. Seria preciso, para o perfeito êxito, um meio homogêneo e, para obtê-lo, que o espírito do sábio fosse substituído por um crente.

É preciso lembrar que o pensamento se exterioriza por radiações em harmonia com a sua própria natureza. Quanto mais esta natureza é elevada, mais potência e brilho as radiações adquirem. O foco cerebral de onde escapam essas radiações, corresponde-se com todos os centros nervosos que, no seu conjunto, constituem o pólo negativo, enquanto que o foco cerebral representa o pólo positivo. A vontade põe em movimento todo esse aparelho vibratório e, com primazia, a idéia que ilumina todo sistema é a fé em Deus.

Em conseqüência da evolução do ser, a sua crença numa causa suprema se concretiza e essa fé radiante impregna os seus fluidos. A sua comunhão com o grande foco universal torna-se mais íntima e mais profunda. É por isso que a incredulidade é um obstáculo a todo raio divino, a toda influência regeneradora, suscetível de fazer vibrar as forças, em estado latente, no ser humano.

Quando o vosso pensamento é suficientemente posto em ação, os vossos eflúvios, vistos do Espaço, nos parecem velar, em parte, vossos corpos carnis. Do cérebro, dissemos, partem radiações formadas pela reação de duas forças: positiva e negativa. Quanto mais puros forem os eflúvios, tanto mais fácil e completa será a combinação. Quando um ser desencarnado deseja comunicar-se com um habitante da vossa Terra, ele procura acionar, por suas forças intuitivas, o aparelho vibratório que nele está. Se o sistema é relativamente perfeito, haverá equilíbrio nos fenômenos e a comunhão dos pensamentos será realizada. Quanto mais a fé do pesquisador for ardente, sincera e esclarecida, mais é suscetível de receber as centelhas do foco divino. Mas se é material, apesar da boa vontade das almas do Espaço, os dois pólos não poderão atuar de modo equilibrado e a projeção dos fluidos será imperfeita, ou a sua qualidade será inferior. Aí tendes a síntese do magnetismo humano.

A fé, sabeis-o, é a única que pode protegê-los dos ambientes malsãos e volatilizar as moléculas em suspensão no ambiente terrestre.

A prece é uma forma da fé que atrai as forças superiores; ela abre a vossa compreensão às intuições de vossos guias que descem, mais facilmente, na vossa direção e vos dão a força para continuar o trabalho terrestre.

— 0 —

Finalmente, para terminar este estudo, reproduzimos abaixo a mensagem de outro espírito, o mesmo que inspirou, há alguns meses, nossas apreciações sobre os estudos greco-latinos:

“Imaginai-vos viver no Espaço, num ambiente de azul celeste e de luz, envolvidos por um círculo de radiações que transmite o vosso pensamento tão distante quanto desejais. De repente, um apelo vos surge, uma atração se estabelece e vos aproximais do ponto de emissão. Por um momento, desejamos recair na vida social e reviver as aventuras de nossa última existência. Os pensamentos dos seres humanos nos atraem e, conforme a sua intensidade, sua elevação, aproximamo-nos mais facilmente do foco de onde eles emanam. Só precisamos retornar à corrente, o raio que nos atingiu, e nosso pensamento chega, fatalmente, até vós.

Mas, esse raio, que deve se propagar no vácuo, não tem sempre uma regularidade suficiente, porque outras correntes, mais materiais, se entrecruzam e constituem outros entraves. Também, é preciso que os apelos que se elevam de cada lado tenham a força suficiente para manter, de um ponto ao outro, uma faixa fluídica que tem uma persistência, uma continuidade uniforme. É assim que a vossa evocação nos atinge: o vosso pensamento nos chega mais facilmente do que o nosso chega a vós, porque o vosso pedido nos toca diretamente, e faz vibrar todo o nosso ser desligado da matéria, enquanto que vós estais presos num espesso envoltório, que serve de refúgio a toda uma vida microscópica cujos fluidos são muito densos.

Nosso pensamento, antes de penetrar no vosso cérebro, deve, com freqüência, contornar todo o vosso ser e, somente quando ele

encontra um ponto vulnerável, é que aí chega e faz-lhe vibrar as células.

Creio poder vos dizer que a primeira descoberta que se dará na vossa Terra será a visão à distância. Ela se combinará com a teoria das ondas hertzianas e dela resultarão diversos fenômenos que vos farão entrever, experimentalmente, as condições da vida fora de vosso planeta, os modos de transmissão possíveis com o nosso, e a lei geral das correntes que mantêm a vida universal.

Outras descobertas se seguirão. Em dois anos, a propulsão do automóvel será substituída por outra, mais potente, mais econômica, obtendo seus meios de um fluido novo, ainda desconhecido. Na França e na Inglaterra, sábios inspirados por nós trabalham secretamente para obter das ondas uma nova força. Esta força, semelhante aos raios X, será dotada de um poder de propulsão extraordinário que revolucionará todos os vossos processos de locomoção. Atualmente, ela existe, em estado latente, na eletricidade e o objetivo a que nos propomos é, isolando-a, dar-lhe toda a sua potência.”

Conclusão

Ao chegar ao fim deste estudo, lançaremos uma vista geral no trabalho feito. Fizemos uma revisão dos conhecimentos obtidos pela Ciência sobre as vibrações e, nas nossas pesquisas, tivemos o auxílio de amigos espirituais que nos abriram horizontes sem limites.

Mas a Ciência das vibrações não é somente uma reveladora de força, de potência e de beleza! Ela não oculta unicamente os segredos da comunhão das almas em todos os planos, mas reserva ao homem toda uma iniciação à ordem e à vida universal.

Vimos como as aplicações que foram feitas, há cinquenta anos,⁴⁷ modificaram profundamente nossas relações entre os homens, mas que é isso comparado com as maravilhas que nos reserva o futuro, e que nossos guias espirituais anunciam?

Todos os acontecimentos são registrados na substância radiante, e é assim que o Universo possui em si mesmo, gravados para sempre, todos os elementos de sua própria História; os ocultistas chamam isso de “clichês astrais”, mas, até o momento, o homem terreno e mesmo os videntes se mostraram inábeis para decifrá-los e compreendê-los.⁴⁸

Na verdade, a vibração universal relata à Humanidade a história das raças e dos mundos, porque encerra em si todas as formas do passado e do presente, e essas formas são geradoras de outras, do futuro. Elas dizem aos seres bem sutis para que estes percebam toda a gênese dos astros e das esferas, e as fases de sua evolução. Eles manifestam o esplendor da vida. A ordem e a beleza do Universo revelam uma inteligência suprema, cujas obras se exprimem e se resumem por uma lei de equilíbrio e de harmonia. O Universo é uma vibração imensa, cuja fonte central, a vontade motriz, está em Deus. É o que resulta do testemunho de nossos sentidos, do conjunto das coisas vistas, experimentadas. E o que nossos sentidos percebem, a inteligência o ensina, a alma o sente e

ela mesma vibra, ligando as suas próprias alegrias e suas dores a essa lei das vibrações universais que se estende a tudo o que vive, pensa, ama e sofre.

Léon Denis

— Fim —

Biografia Resumida

Léon Denis nasceu num lugarejo chamado Foug, situado nos arredores de Toul, na França.

Desde os seus primeiros passos neste mundo, sentiu que os amigos invisíveis o auxiliavam. Ao invés de participar de brincadeiras próprias da juventude, procurava instruir-se o mais possível. Lia obras sérias, conseguindo, assim, com esforço próprio, desenvolver sua inteligência. Era um auto-didata sério e competente.

Léon Denis, trabalhador com várias facetas, foi, principalmente, um grande divulgador, que utilizava a oratória e também o livro na sua tarefa de divulgação. Convocou inúmeras pessoas para o estudo e práticas doutrinárias; consolidou o conhecimento de muitos que iam ouvir, por simples prazer, uma voz consagrada ao bem, conforme os ditames da Doutrina Espírita. Ensinou a muitos, mesmo a homens rudes, como os mineiros valões, que desejavam crer, mas não o conseguiam, justamente porque lhes faltava alguém que lhes dissesse com clareza e segurança, e ao mesmo tempo com simplicidade, as verdades espíritas que, se por um lado consolam, por outro nos dão a certeza de uma outra vida, no mais além, vida que nos espera a todos. Não fora ele considerado um “Professor de Confiança”?

Seu trabalho junto aos que, como ele, se consagraram ao Espiritismo foi de uma beleza sem par. Léon Denis lutou, fez despertar zelos e confiança. Deu tudo de si pela causa espírita.

Altivo Carissimi Pamphiro

FIM

Notas:

- ¹ Gustave, A. Ferrié, sábio francês (1868-1932); segundo o *Petit Larousse*, ed. 1954.
- ² Télégraphie Sans Fil (Telegrafia sem fio).
- ³ Os raios catódicos de sua ampola; William Crookes (1832-1919), químico, físico e vulto espírita inglês.
- ⁴ Ver Camille Flammarion *A Morte e o Seu mistério*, vol. II. Notemos, todavia, que certos espíritos elevados crêem que esses fenômenos constituem uma ação reflexa.
- ⁵ 1914-1918: 1ª Grande Guerra.
- ⁶ Max Frank, *A Lei de Newton é a Lei Única*.
- ⁷ Citemos, também, na mesma ordem experimental: o dinamômetro do Dr. Planat, que permite medir as emanações fluídicas de um corpo qualquer, o magnetômetro do abade Fortin e o aparelho do Sr. de Tromelin e o do Eng. Prichnowski, de Lemberg (Ucrânia) que conseguiu isolar o éter e transformá-lo numa força ativa.
- ⁸ Referência ao artigo anterior da *Revue Spirite* de 1923.
- ⁹ Revista de fevereiro.
- ¹⁰ Ver *Espiritismo ou Faquirismo Ocidental*, pelo Dr. Paul Gibier (há edição FEB). Ver também “Caso Trágico” publicado pela revista *Luce e Ombra*, número de junho, 1921, reproduzido pela *Revista Espírita*.
- ¹¹ Escritor francês (1773-1814), autor de *Paulo e Virgínio*.
- ¹² Deve ser o Dr. Ch. Vaillant, radiógrafo de Paris, nascido em 1872; segundo a *Enciclopédia Lello*, foi vítima dos raios X.
- ¹³ A análise da matéria, seja sólida, líquida ou gasosa, apresenta resultados inesperados. Foi assim que um físico calculou que um litro de ar (respirável) contém milhares de trilhões de moléculas de oxigênio. Essas partículas, elas próprias, seriam apenas grupos

de partículas ainda mais sutis; é assim que se chega à unidade da matéria reconhecida, agora, pela Ciência e que, segundo os alquimistas, justificam as esperanças no que se refere à transmutação dos corpos.

- ¹⁴ Descobertos por W. Roentgen (1845-1923), físico alemão.
- ¹⁵ Segundo Max Frank: A lei de Newton é a lei única.
- ¹⁶ E, por extensão, o movimento Browniano, descoberto pelo botânico escocês R. Brown (1773-1858).
- ¹⁷ Físico e químico francês (1859-1906), descobriu, com a esposa Marie, o rádio, elemento químico.
- ¹⁸ Morreu, na maturidade, atropelado por uma carruagem, em Paris. Participou de sessões espíritas!
- ¹⁹ O elétron.
- ²⁰ Ver *Revue Spirite*, 1909, pp. 79, 217 e 222 e *Annales des Sciences Psychiques* de 1909.
- ²¹ Ver a *Revista Espírita* de fevereiro, março e abril de 1909.
- ²² Físico francês (1852-1908).
- ²³ Marie Skilodowska Curie (1867-1934).
- ²⁴ Pasquale Erto, médium napolitano, célebre pelos fenômenos telecinéticos e luminosos segundo *Quien Tue y Quien es en Ocultismo*, ed. Kier, 1989.
- ²⁵ *Revue Métapsychique*, novembro e dezembro de 1922. Consultar experiências semelhantes do Dr. Ochorowicz* e de William Crookes.
- * J. Ochorowicz (1850-1918), pesquisador e escritor polonês.
- ²⁶ Edições Léon Denis.
- ²⁷ Ver Marx Frank: *La Loi de Newton est la Loi Unique*, ed. Gauthiers – Villars, Paris; obra não traduzida em Português.
- ²⁸ Trata-se da 1ª Guerra Mundial (1914-1918), na Europa.

-
- ²⁹ Bombyx: designação comum às mariposas da família dos bomicídeos, conhecidos vulgarmente como bicho-da-seda. (N.E.)
- ³⁰ Jean Henri Fabra, célebre entomologista francês (1823-1915).
- ³¹ Guglielmo Marconi (1874-1937), físico italiano, pai do TSF.
- ³² Cerca de 68 milhões de quilômetros.
- ³³ Thomas Alva Edison (1847-1931), físico e inventor americano.
- ³⁴ Físico iugoslavo (1856-1943).
- ³⁵ Refere-se ao século XVIII.
- ³⁶ Isto é, ondas de amplitudes constantes, segundo o *Dicionário Francês-Português Garnier*, Ed. DIFEI, 1968.
- ³⁷ Fisiologista e parapsicólogo francês (1850-1935).
- ³⁸ *Traité de Metapsychique*, obra lançada em Paris, 1923, Editora Alcan. Há tradução para o Português.
- ³⁹ Marcelin Berthelot (1827-1907), químico e político francês.
- ⁴⁰ Segundo Aristóteles, são: terra, água, fogo e ar.
- ⁴¹ Ver a obra do Dr. Dupony, *Science Occulte et Physiologie Psychique*, que cita o Sr. S. Richnowski, engenheiro eletricista.
- ⁴² Ver a revista *Lumière*, 15 de abril de 1923.
- ⁴³ Ver *Revue Spirite* 1922, ou ainda, a tradução desses vários artigos de Léon Denis: obra *O Espiritismo na Arte*, mensagens do Espírito Esteta, partes I, II, III, IV e V. Edições Léon Denis.
- ⁴⁴ As cinco academias são: a Academia Francesa, fundada em 1635, a Academia das Inscrições e Belas-Letras, fundada em 1663, a Academia das Ciências, fundada em 1666, a Academia das Ciências Morais e Políticas e a Academia das Belas-Artes, ambas fundadas em 1795. Estas cinco academias formam o Instituto da França. (N.E.)
- ⁴⁵ Fáculas: granulações luminosas que se apresentam nos limites da mancha solar. (N.T.)

⁴⁶ Ver a revista *La Lumière*, julho e agosto de 1923, Paris.

⁴⁷ Refere-se ao ano de 1873.

⁴⁸ Ver as obras *Pensamento e Vontade* e *Os Enigmas da Psicometria*, de Ernesto Bozzano, FEB.